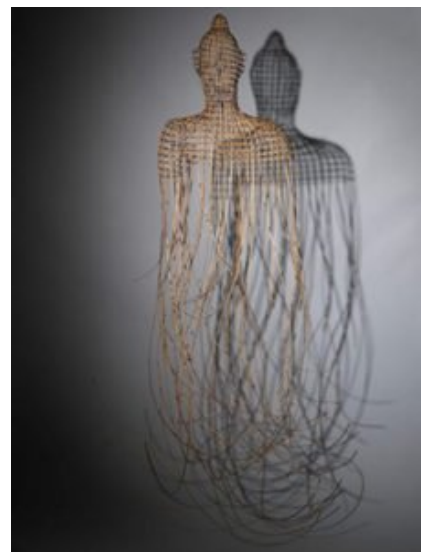


# Editorial – Abril de 2013



Sopheap Pich

**Maria Rita Guimarães**

Caro leitor,

No número inaugural do CIEN Digital dissemos, parafraseando Jacques Alain-Miller<sup>1</sup>, que sua ambição é “bem aquela de ser o Boletim eletrônico do real”. Desde então nos esforçamos por manter esse objetivo e esse número o comprova, de modo inequívoco. Não menos importante será constatar de que se trata de um objetivo compartilhado por muitos e de muitos lugares. Percorra os textos e veja a extensão geográfica aqui inserida, mapeada pelo fio orientador advindo das questões sobre o real, real das “crianças do real”, real de uma época em que seu ideal prescreve que se encaixe todo o excesso de cada sujeito numa classificação.

Vamos percorrê-lo! Que acha de partirmos de Buenos Aires? Partimos de lá ou vamos para lá? Claro, vamos todos à vizinha **Buenos Aires**, em **20 de novembro de 2013**, por ocasião da **Jornada Internacional do CIEN**, que acontecerá junto ao VI Encontro Americano de Psicanálise de Orientação Lacaniana (Enapol), mas, primeiramente, partiremos da leitura de

sua **Apresentação**, feita por Fernanda Otoni de Barros Brisset, coordenadora do CIEN no Brasil, com o texto: **Prega leve no mundo do furor dominandis**. Leia-o atentamente e detenha-se no convite:

As ressonâncias da Conversação de Salvador se farão ouvir no argumento que preparamos para animar a cada um de vocês, em especial, a enviar sua vinheta para esse encontro, cujo tema “Me inclui fora dessa – bússola que cada um inventa”, diz de nossa aposta nas invenções das nossas crianças e adolescentes, no seu saber fazer, em sua decisão apaixonada pelo futuro, se servindo do mestre (me inclui) ao prescindir dele (fora dessa) – traço fundante da juventude de cada época.

**Argumento.** Vamos nos deixar levar pela chamada ao trabalho produzida pela enigmática frase de um jovem: “me inclui fora dessa”, à qual Celio Garcia concedeu grande valor e para qual nos voltamos para “ler” o que há de saber aí inscrito. No argumento está escrito:

Esta Jornada do CIEN propõe-se ao exercício de nos esburacar, nossas vendas, nossos protetores de ouvidos, para dar lugar às formas variadas, à “variedade” (do sintoma), com as quais nos esbarramos cada vez mais.

Jornada Internacional do CIEN • *Buenos Aires* • 20 de novembro de 2013

Os indicativos de que a frase “me inclui fora dessa” nos provoca, já se mostram: você encontrará três elaborações da mesma, ressoando a natureza interdisciplinar do trabalho do CIEN. Cristiana Pittella, apoiando-se em Miller, reporta-se à ideia de exclusão interna, referindo-se ao paradoxo de Russel, aquele do barbeiro que “se barbeia a si mesmo, ele não é o barbeiro que barbeia todos aqueles que não se barbeiam: se ele é, não é.” Após evocar Groucho Marx, deixa-nos a pergunta se a frase estudada não indica alguma possibilidade de socialização do gozo e abertura ao laço social.

Como é a abordagem do oximoro “me inclui fora dessa” pela

matemática? Fernando Prado introduz-nos no mundo das probabilidades, utilizando-se do evento do lançamento de duas moedas, para nos propor uma interessante leitura dos conceitos de independência, disjunção, intercessão, exclusão.

No trabalho de Hernán Villar encontramos o mito da Hidra de Lerna, que, com três cabeças, Mercado, Ciência e Técnica, obrigamos a pensar no empuxo à hiperdisciplina. Através de cuidadoso desenvolvimento de suas formulações, o autor analisa suas consequências em nossas vidas, submetidos como estamos ao comando das figuras acima destacadas. Incluir-se fora das etiquetas apresenta-se como uma bufada de ar fresco para cada um.

Sim, a psicanálise oferece a oportunidade de bons ares ao sujeito, ao mantê-lo ao abrigo da pulsão de morte e lhe conceder a possibilidade de buscar um modo de viver melhor com seu real. Quem nos fala disso é Eric Laurent, na rubrica **ENTREvista**.

Nela, você encontrará as ideias que o autor apresenta em seu livro **A batalha do autismo**.

E os **LABOR(a)tórios do CIEN**? Frutificam seus efeitos e, sobretudo, frutificam os esforços do participante/analísante em extrair e formular as respostas que, de sua relação à psicanálise, pôde oferecer ao impasse que lhe foi apresentado. Margarete Miranda e Mônica Campos, através de duas preciosas vinhetas práticas, nos demonstram “como a experiência analítica de cada uma lhes serviu de apoio para sua ação levando em conta o real em jogo”<sup>2</sup>, nas instituições em que trabalham.

E os Laboratórios do CIEN também se frutificam, pois aqui vemos os registros de dois novos Laboratórios em formação, conforme nos relatam Claudia Reis, de Ribeirão Preto (SP) e Mônica Hage, de Salvador (BA). No texto A inimputabilidade e a bússola de cada um, Miguel Antunes nos conta como Ana Beatriz,

a jovem etiquetada de “bandida” e destinada a “não ser nada na vida”, encontra seu lugar, um lugar na vida, auxiliada pela prática da Conversação interdisciplinar.

Em **Órbita** chegamos à Bolívia pela mão de Alexandre Stevens. Com ele podemos conhecer e aprender muito sobre o trabalho ali desenvolvido com meninos de rua. Situação extremamente semelhante ao que acontece no Brasil, encontramos em suas palavras uma generosa transmissão ,à qual nos resta agradecer.

A rubrica **CineCIEN** oferece-nos a oportunidade de focalizar o filme grego **Canino (Kynodontas)** à luz do que chamamos a política da psicanálise. Esse estranho filme é uma alegoria que nos conduz, pelo absurdo, ao encontro de uma família que vive num mundo intramuros, descontaminada do laço social, conseqüentemente, dos efeitos de subjetivação.

E, se chegamos até a Grécia, é hora de pensar em todas, algumas, umas, enfim, numa palavra que lhe ficou dessa trajetória. Queremos que nos conte, depois!

Boa leitura!

---

<sup>1</sup> MILLER. Jacques Alain, Lacan voulait même qu’une analyse aboutisse à un théorème. On a laissé à Ornica? son sous-titre historique, “revue du Champ freudien”. Mais son ambition est bien d’être la Revue du Réel.

<sup>2</sup> Nos termos utilizados por Agnès Giraudel, presidente do CIEN francófono.